



FCDEF FACULDADE DE CIÊNCIAS DO  
DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E  
SECUNDÁRIO**

**Pedro Rafael Carapinheira Mendes**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO  
DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANADIA  
NA TURMA DO 9º D, NO ANO LETIVO 2013/2014**

**COIMBRA**

**2014**

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E**  
**SECUNDÁRIO**

**PEDRO RAFAEL CARAPINHEIRA MENDES**

**Nº2009117304**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO**  
**DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANADIA**  
**NA TURMA DO 9º D, NO ANO LETIVO 2013/2014**

Relatório Final de Estágio Pedagógico,  
apresentado à Faculdade de Ciências do  
Desporto e Educação Física da Universidade  
de Coimbra com vista à obtenção do grau de  
Mestre em Ensino da Educação Física dos  
Ensinos Básico e Secundário.

**Orientador: Professor Doutor Alain Massart.**

**COIMBRA**

**2014**

**Esta obra deve ser citada como:**

Mendes, P. (2014). Relatório Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária de Anadia junto da turma 9ºD no ano letivo 2013/2014 – “Grupos de Nível nas aulas de Educação Física”. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Pedro Rafael Carapinheira Mendes, aluno número 2009117304 do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo 30º, do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de março de 2009).

Coimbra, 20 de maio de 2014

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, mãe, pai, irmão, avós e padrinho pela dedicação na minha educação, pelo esforço financeiro e emocional para a minha formação académica.

Agradeço aos meus colegas de estágio, Daniela, José Afonso, Pedro e Tiago pelo companheirismo e espírito de grupo ao longo deste ano lectivo.

Agradeço aos meus amigos, Andrew, Guilherme, Hugo, Luís, Bruno e Bárbara por me acompanharem durante as fases mais importantes da minha licenciatura e mestrado.

Aos meus colegas de licenciatura e mestrado pela forma simpática e unida que demonstraram ao longo destes 5 anos.

Agradeço ao meu orientador da Escola Secundária de Anadia, Rui Luzio, pela exigência e boa disposição, pela disponibilidade e conhecimento que ofereceu, pela forma como me obrigou a reflectir e actuar em busca de melhorar o ensino dos alunos.

Ao meu orientador da faculdade, Professor Doutor Alain Massart, pelo interesse e visitas constantes às aulas por mim leccionadas, pela preocupação na minha evolução, pela orientação e correcções frequentes na elaboração do relatório final de estágio.

Aos alunos da turma A do 9º ano da Escola Secundária de Anadia, pela forma responsável e dedicada com que participaram nas aulas.

O meu sincero agradecimento a todos por tudo!

**“ A Educação é a arma mais poderosa que o Homem pode utilizar para mudar o mundo”**

**Nelson Mandela**

## RESUMO

Este relatório final surge a conclusão de uma formação de dois anos neste mestrado. O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Secundária de Anadia junto da turma D do 9º ano de escolaridade, durante o ano lectivo de 2013/14. O presente trabalho, pretende relatar e refletir sobre os procedimentos adotados em três processos por mim considerados fundamentais no processo ensino-aprendizagem, o planeamento; a realização e a avaliação. Ao longo do ano lectivo a reflexão constante sobre a prática pedagógica permitiu que me torna-se um professor em constante evolução, absorvendo a informação e tendo uma postura critica em relação a este processo. Com este relatório pretendo demonstrar o processo desenvolvido ao longo desta jornada. Um dos principais desfechos que retiro deste processo é a necessidade de ensinar e promover a aprendizagem adequada a todos os alunos. Deste o aluno que tem excesso de peso, ao que tem Necessidades Educativas Especiais, ao que não gosta de educação física, entre outros perfis. Se lhes for apresentado um ambiente adequado às suas necessidades todos eles serão munidos de uma importante bagagem. O estágio pedagógico promove a aquisição de um conjunto de saberes, de atitudes práticas e resolução de problemas pedagógicos, que servirão como base de sustentação para a integração futura no ensino e também será transversal a outras actividades ligadas ao desporto e à promoção de saúde. Por último, será abordado o tema: grupos de nível em Educação Física, apresentando como exemplo a turma do 9ºD. Que se foi confrontada ao longo do ano lectivos pela homo e heterogeneidade nos grupos formados para a aula.

**Palavras-Chave:** Estágio Pedagógico; Reflexão; Educação Física, Grupos de Nível.

## ABSTRACT

This final report is the conclusion of a two-year training in this Masters Degree. The Pedagogical Internship was conducted in Escola Secundária de Anadia with class D of the 9th grade during the school year 2013/14. The present study aims to report and reflect on the procedures adopted in the three cases, that i considered fundamental, teaching-learning process, planning; the implementation and evaluation. During the school year, constant reflexion about pedagogical act allow me to become a teacher in constant improvement, absorbing all the information with a critic posture about the teaching. With this report i pretend show all the process developed during this long journey. One of the principals knowledges i reatret from this process is the need of teaching and promote a learning suitable for all students. From the student who have overweight, the one who has Special Educational Needs, the student who don't like physical education, until the other students profile, if we gave them an suitable environment to their needs, along them will todos eles will be provided with an important baggage. The Pedagogical Internship promotes the acquisition of an a aquisição de a set of knowledge, with practices and attitudes for solving pedagogical problems, to serve as a support base for future integration in teaching and will also be cross-linked to other activities for sport and health promotion.. Last but not least, will be approach a theme: Group levels on physical Education class, using as an example the class D from the 9th grade . Who was faced throughout the school year by the homo-and heterogeneity in groups formed for class.

**Keywords:** Pedagogical Internship; reflection; Physical Education Level Groups.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. EXPECTATIVAS INICIAIS</b> .....	2
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO</b> .....	4
3.1 Agrupamento .....	4
3.2 Corpo Docente .....	5
3.3 Corpo não docente .....	6
3.4 Breve Caracterização da Turma .....	6
<b>4. PLANEAMENTO</b> .....	7
4.1 Planeamento Anual .....	8
4.2. Unidades Didáticas .....	9
4.3. Planos de Aula.....	10
<b>5. REALIZAÇÃO</b> .....	11
5.1 Instrução .....	11
5.2 Gestão .....	12
5.3. Clima / Disciplina .....	13
5.4. Decisões de ajustamento .....	14
<b>6 AVALIAÇÃO</b> .....	16
6.1. Avaliação Inicial .....	16
6.2. Avaliação Formativa .....	17
6.3. Avaliação Sumativa .....	19
<b>7. COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL</b> .....	20
<b>8. APRENDIZAGENS REALIZADAS</b> .....	21
<b>9. PROBLEMAS ENCONTRADOS</b> .....	23
<b>10. QUESTÕES DILEMÁTICAS</b> .....	26
<b>11. INTRODUÇÃO DO TEMA PROBLEMA</b> .....	28
11.1. Enquadramento teórico e pertinência do estudo .....	28
11.2. Definição do problema .....	29
11.3. Metodologia/ Vantagens e Desvantagens do Tema.....	30
11.4. Amostra .....	31
11.5 Instrumentos/ Material/ Procedimentos .....	31
11.6. Apresentação e discussão dos resultados .....	32

11.7. Conclusões do Estudo .....	34
<b>12. CONCLUSÕES</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

*“The mediocre teacher tells. The good teacher explains. The superior teacher demonstrates. The great teacher inspires.”*

— *William Arthur Ward*

Este documento surge no segundo e último ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC), O Relatório Final de Estágio, surge como o culminar de um processo de formação no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico.

O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Secundária de Anadia, distrito de Aveiro, com a turma D do 9º ano de escolaridade, durante o ano lectivo de 2013/14.

Este documento divide-se em duas partes, a primeira tem como principais objetivos: analisar e refletir sobre as questões dilemáticas suscitadas ao longo do percurso, nível das competências iniciais, objetivos de aperfeiçoamento e formas de progressão, a caracterização do contexto escolar, estando esta condicionada pelo espaço físico da escola, pelo grupo disciplinar de Educação Física e pela turma. Ainda uma reflexão sobre as atividades do acto de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento do currículo e nas dimensões de planeamento, realização e avaliação.

Por último, irá ser abordado o estudo tema/problema por mim trabalhado, analisando nas aulas de educação física, se os grupos de nível homo e heterogéneos se sobrepõem um ao outro ,será que o tipo de modalidade abordada influencia esta escolha e quais as vantagens e desvantagens de cada um.

## 2. EXPECTATIVAS INICIAIS

A escolha deste mestrado deveu-se ao gosto pelo desporto, mais propriamente pelo ensino da Educação Física a crianças e jovens, com o objetivo de adicionar algo de melhor à vida desportiva e académica dos alunos. Assim, ao iniciar o estágio pedagógico as minhas expectativas serão:

- ✓ Transmitir aspectos das diferentes matérias, com qualidade e pertinência, promovendo aprendizagens significativas que sejam de utilização útil no futuro
- ✓ A transmissão de valores, garantia do bem-estar dos alunos e o seu desenvolvimento pessoal e cultural são também outros aspetos que ambiciono alcançar, desenvolvendo estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptadas a cada aluno.
- ✓ Uma boa comunicação e transmissão de conteúdos de uma forma clara e audível, utilizando linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação
- ✓ Desenvolver o gosto pela actividade física nos alunos, assim como melhorar a ideia que os alunos têm das suas limitações e imagens corporais.
- ✓ Promover as aulas de forma aberta, onde os alunos não sejam uns meros recipientes de informação, mas sim que se interessem pela sua aprendizagem e coloquem dúvidas sobre a sua aprendizagem.
- ✓ Desenvolver o trabalho em equipa uma vez que considero o mesmo de extrema importância não só entre os estagiários para a melhoria e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, como também para a melhoria do processo ensino – aprendizagem dos alunos.
- ✓ Reflectir sobre todo o trabalho desenvolvido e as decisões tomadas que advém dessa reflexão, assim como a sua avaliação e o desenvolvimento e favorecimento do conhecimento profissional e a consciencialização das áreas mais débeis (pessoais e profissionais), constituem também outros aspetos que espero conseguir realizar com qualidade, rigor e pertinência.
- ✓ Aprender junto dos meus orientadores, colegas de estágio e outros docentes a fim de melhorar a minha qualidade enquanto professor.

- ✓ Acompanhamento de outras funções inerentes ao professor de Educação Física, nomeadamente a assessoria ao cargo de Diretor de Turma e a organização e realização de actividades com carácter socioeducativo.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

Anadia é uma cidade pertencente ao distrito de Aveiro, região Centro e sub-região do Baixo Vouga. O município é limitado a norte pelo município de Águeda, a leste por Mortágua, a sul pela Mealhada, a sul e oeste por Cantanhede e a noroeste por Oliveira do Bairro.

O concelho recebeu foral de D. Manuel I em 1514. O atual município foi criado em 1839 pela fusão de vários concelhos, tendo a vila sido elevada a cidade em 9 de Dezembro de 2004. É sede de um município com 216,64 km<sup>2</sup> de área e 29 121 habitantes (2011).

#### 3.1 Agrupamento

A população escolar é bastante diversificada, decrescendo o número de alunos por turma à medida que nos afastamos da área de influência da cidade. Esta diminuição de alunos nas zonas do interior do concelho levou ao encerramento de escolas do 1º CEB.

O Agrupamento estende-se por todo o concelho de Anadia e é composto por treze Jardins-de-Infância, dezanove Escolas do 1.º Ciclo, um Centro Escolar (Pré-Escolar e 1º Ciclo), duas Escolas Básicas com 2.º e 3.º Ciclos e uma Escola Secundária com 3.º ciclo. Tem uma população escolar de 2649 alunos (2012/ 2013).

As instalações da Educação Pré-Escolar e 1º CEB apresentam, na sua generalidade, um nível de qualidade e segurança adequados à sua função; as carências de locais específicos para o desenvolvimento de algumas AEC serão em parte resolvidas pela criação/funcionamento dos novos polos.

As Escolas Básica nº 2 de Anadia e Secundária com 3º CEB de Anadia vão em breve ser substituídas por um edifício totalmente novo, que reunirá as condições de excelência para a prática do ensino/aprendizagem. Os edifícios atuais apresentam sinais evidentes de degradação, em especial a Escola Secundária de Anadia, onde exercemos o nosso estágio pedagógico.

A Escola Básica nº 2 de Vilarinho do Bairro continua a funcionar no mesmo estabelecimento, com as condições que lhe são inerentes.

Para servir todo o Grande Agrupamento existem como recurso cinco Bibliotecas Escolares: Escola Básica nº 2 de Vilarinho do Bairro, Escola Básica n.º 1 de Sangalhos, Escola Básica nº 2 de Anadia, Escola Secundária com 3º CEB de Anadia e Centro Escolar de Arcos, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares e que fazem parte de uma rede concelhia com a Biblioteca Municipal e outras de instituições do concelho.

A população vive em duas zonas claramente distintas: urbana (cidade de Anadia) e rural (restante área onde está inserido o Agrupamento). Na zona urbana ressaltam os serviços, o comércio e a indústria, com especial relevo para a cerâmica e para a indústria vinícola. A zona rural produz grande variedade de produtos agrícolas com realce para os vinhos característicos da região da Bairrada. Algumas freguesias possuem extensa zona florestal.

A maior parte dos Pais e Encarregados Educação são trabalhadores por conta de outrem, do setor secundário e terciário e dirigem-se à escola pelo menos uma vez por período. A frequência dos contactos Escola/Família tende a diminuir com o aumento da idade dos alunos e é realizada com o docente titular grupo/turma na Educação Pré-Escolar e 1º CEB e com o Diretor de Turma nos restantes ciclos. O agrupamento tem a sua sede na Escola Secundária de Anadia, sita na cidade de Anadia.

### 3.2 Corpo Docente

No presente ano letivo (2013/2014), desenvolvem actividade docente neste Agrupamento 274 professores.

<b>Corpo Docente</b>	<b>Total</b>
Professores do quadro de Nomeação Definitiva do Agrupamento	260
Professores Provisórios	9
Professores Estagiários	5
<b>Total</b>	<b>274</b>

### 3.3 Corpo não docente

Relativamente ao corpo não docente do Agrupamento, este é composto por um total de 103 funcionários.

### 3.4 Breve Caracterização da Turma

A turma D do 9º ano de escolaridade da escola secundária de Anadia é formada por 22 alunos, sendo 9 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. A média de idades é de 14,41 anos variando de 13 até 17 anos.

Os alunos são provenientes maioritariamente do concelho de Anadia. Porém existem alguns alunos que são de concelhos vizinhos, como por exemplo Mealhada.

Uma turma com 46% de reprovações o que é um número elevado. Uma turma que não tem a educação física como disciplina mais apreciada, ocupando a sua posição, atrás da educação visual. Por norma os alunos tem faltas de material por diversos motivos, algumas das vezes pelo elevado número de limitações de saúde de alguns alunos.

Os alunos são de forma geral sociáveis, havendo casos pontuais que com o tempo certamente serão resolvidos. As expectativas em relação ao futuro são bastante modestas, havendo uma maior escolha pelos sectores, primário e secundário da economia. De forma geral os alunos tendem a escolher as suas profissões futuras em relação ao sector onde os pais se encontram, havendo maiores expectativas e ambição para os alunos de pais a ocupar os sectores mais elevados.

Quanto aos alunos com necessidades educativas especiais (Andreia e Luís), não têm apresentado dificuldades durante as aulas, apenas requerendo maior atenção e mais tempo para a realização dos testes escritos.



#### 4. PLANEAMENTO

O planeamento é uma das tarefas mais importantes do professor (ao longo da sua vida profissional, leciona mais de 20000 aulas (Bento, J. (2003).)).

Através do planeamento é possível tornar o ensino da educação física ativo, consciente, progressivamente autónomo e criativo. O ato de planear tem como características fundamentais a unicidade (tornar o ensino um todo coerente), a continuidade (em relação a anos anteriores ou conteúdos prévios), a flexibilidade (possibilidade de adequação de estratégias às necessidades dos alunos), objetividade e exequibilidade (sem ambiguidade). Pressupõe competências didáticas e metodológicas.

No entanto, a programação/ planificação não substitui o trabalho pedagógico criativo do professor, apenas permite alargar o seu campo de ação: como refere Bento (2003) "o ensino é criado duas vezes: primeiro na conceção depois na realidade". A planificação é assim o elo de ligação entre os programas (interpretação) e a realização do ensino, sendo que a questão central do planeamento é a concentração no essencial- indicativo para o trabalho criativo do professor. Acima de tudo, é necessário entender o planeamento como um ato de racionalização da ação, um assunto didático, constituído por relações reguláveis entre ensino e aprendizagem , através de uma reflexão constante.

De referir que as matérias a lecionar e respetivos conteúdos estão definidos à partida e fazem parte de um documento próprio do Grupo Disciplinar de Educação Física, numa tentativa de coerência e sequência lógica programática, posto isto o núcleo de estágio não tem qualquer influência neste campo.

As tarefas iniciais de planeamento levadas a cabo pelo grupo, nomeadamente a avaliação diagnóstica que ajudará a definir a selecção e sequenciação de conteúdos, o levantamento de dados relativos à caracterização da escola, a caracterização da turma, a rotação de espaços e concretamente à própria organização da disciplina pelo Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola Secundária de Anadia, tornaram-se a base do processo de planeamento que pretendemos seja coerente e devidamente articulado. Só desta forma poderemos garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

#### 4.1. Planeamento Anual

*“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano letivo.”*

Bento, J. (2003)

O plano anual realiza-se no início do ano lectivo, Este documento tem como principais objetivos proceder à elaboração da caracterização e contextualização das características do meio envolvente, da Escola e da Turma, de modo a possibilitar conhecer os hábitos e costumes de cada aluno, facilitando a interação entre professor e aluno. Este ainda procura, proporcionar um processo coerente e articulado, através da definição de objetivos gerais e específicos para a turma, seleccionar as matérias e conteúdos a lecionar ao longo do ano letivo e definir os momentos e procedimentos de avaliação inicial, formativa e final.

O Plano Anual é um documento que surge da necessidade de criar um guia orientador que permita ao professor uma melhor articulação entre as partes que o constituem, nomeadamente, adequar a planificação às características do meio envolvente, e às características específicas de cada aluno. Uma vez que o desempenho, a nível motor e cognitivo de cada aluno é diferente, o que se irá traduzir em aprendizagens diferentes, o processo de aprendizagem é condicionado. Este documento teve como condicionantes da sua elaboração, o plano nacional de educação física, a selecção das matérias que o grupo disciplina de educação física tinha elaborado e a rotação de espaços. Sendo assim o nosso trabalho foi de encaixe das matérias nos espaços disponíveis, tendo em conta que até ao mês de Janeiro, inclusive, a rotação de espaços aconteceria a cada 4 semanas, o que era o suficiente para terminar as unidades didácticas e começar a adiantar algumas matérias, já que a partir de Fevereiro a rotação seria feita a cada 2 semanas.

Esta Planificação surge como uma tentativa de criar um documento que englobe todo um conjunto de informações importantes, informações essas que permitam o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o professor tem em sua posse um documento que lhe serve de guia orientador, facilitando a sua atividade, uma vez que apresenta uma estrutura que integra todos os aspetos fundamentais necessários.

O núcleo de estágio onde estive inserido, optou por dentro do planeamento anual, fragmenta-lo em planeamento trimestral, mensal e diário. Sendo cada um mais detalho que o anterior, garantindo um planeamento o mais rigoroso possível.

#### 4.2. Unidades Didáticas

*“As unidades temáticas ou didáticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.”*

Bento, J. (2003)

Para que seja possível repartir as aulas pelas diferentes Unidades Didáticas, foi necessário elaborar a calendarização do ano letivo. Procedeu-se à repartição do número de aulas disponíveis pelas diferentes unidades, tendo em conta as necessidades dos alunos. Em todas as Unidades Didáticas lecionadas foi realizada uma avaliação inicial, com o intuito de identificar quais os conhecimentos e aptidões dos alunos em cada uma delas, possibilitando uma adequada definição das estratégias de ensino a utilizar, tendo em vista a concretização dos objetivos previamente propostos.

### 4.3. Planos de Aula

*“É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido num dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.”*

Piletti (2001)

O plano de aula assume-se como o último nível do planeamento. Ele foi sofrendo várias alterações até conseguir ter a informação que nos parecia a mais adequada. Após a estruturação estar feita, o foco veio para a definição correcta dos elementos contidos no plano, aos poucos ir eliminando toda a ambiguidade e informação acessória do plano. Apesar de toda esta indefinição inicial e da constante evolução, os conteúdos não foram comprometidos, nem o ensino aos alunos, era apenas uma questão de colocar no papel todo o pensamento. O Plano de aula não era nada mais que a pormenorização do planeamento já realizado.

Todo o plano de aula, no final da aula era alvo de reflexão e de análise, havendo um espaço na sua estrutura reservado a essa parte tão importante do trabalho diário, a reflexão crítica.

## 5. REALIZAÇÃO

A realização não é nada mais do que a fase interativa do ensino que compreende um conjunto de técnicas de intervenção pedagógica, que é necessário o seu estímulo, para maximizar o tempo do aluno na tarefa, possibilitando que o mesmo tempo seja efetivo, que realmente o aluno esteja em empenhamento motor adequado à situação e que possa adquirir aprendizagens significativas.

A intervenção pedagógica do professor, ao nível da realização do ensino, comporta quatro dimensões essenciais: Instrução, Gestão, Clima/ Disciplina. Será ainda importante ter em conta as decisões de ajustamento e avaliação.

*“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objetivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitiva.”*

Siedentop (1998)

### 5.1. Instrução

Para Piéron (1999), a instrução é definida como as “intervenções referentes à matéria ensinada, à forma de realizar um exercício”.

No que diz respeito à informação inicial, era realizada através de instruções sucintas, precisas, diretas e numa linguagem acessível para os alunos, sem nunca descurar os termos técnicos, tinha sempre um máximo de duração de 5 minutos, onde eram passadas as informações pertinentes da aula, como os conteúdos da aula, os exercícios, as regras essenciais e por vezes algum questionamento. Tendo sempre em atenção fazer a ponte entre a aula anterior (se efectivamente haveria ligação com a aula desse dia) e a presente.

O questionamento este foi utilizado tanto no início, durante e no final da aula, para verificar a se existiu aprendizagem, mas principalmente para envolver os alunos na sua aprendizagem, colocando-os numa posição de reflexão sobre o seu trabalho, obrigando-o a identificar e resolver problemas, tal como é a abordagem do modelo Teaching Games for Understanding.

O feedback pedagógico, para Piéron (1996) “...pode ser visto como um dos elementos da eficiência do professor e das suas possibilidades de êxito com os seus

alunos”. Um dos aspectos, onde detetei dificuldades iniciais de desempenho, estava relacionado com a informação prestada aos alunos na sequência da sua ação motora. Não em termos de qualidade mas, mas sobretudo na quantidade/ frequência da informação. Posto isto e após reflexão com os orientadores, comecei a intervir mais vezes durante as acções motoras dos alunos, completando o ciclo de FB. Outro aspecto em que inicialmente tive foi na colocação da voz, muitas vezes não era audível para todos os intervenientes, com o aumentar do tempo de prática, eu próprio notei uma evolução nesse aspecto.

Para terminar, segundo Sarmiento (1998) a demonstração tem como objetivo dar a conhecer a tarefa, realçando as componentes segmentares mais relevantes para a compreensão e execução da mesma. Durante aulas leccionadas ao longo deste processo recorri sempre que possível ao aluno como modelo, pois considero que os alunos ao visualizarem um colega a realizar um gesto vão considera-lo alcançável, já que com o professor a executar isso poderá não suceder, por este apresentar características semelhantes às do executante e ainda por não dominar todos os gestos pedidos aos alunos de forma a transmitir-lhes um modelo correcto. Contudo em certas ocasiões a demonstração foi realizada pelo professor. Além destes dois modos de demonstrações ainda foram utilizados a meios gráficos complementares (visuais e audiovisuais). Ainda a relatar que sempre houve cuidado na escolha do modelo, pois demonstrações eficazes transmitem confiança e motivam os alunos, mas as demonstrações erradas têm o efeito contrário.

## 5.2.Gestão

Se há um elemento chave na eficácia do ensino da Educação Física será a gestão da aula. Para se garantir um nível elevado de empenhamento motor, é essencial uma planificação rigorosa, adotando medidas de organização preventiva, mas também o controlo permanente da actividade dos alunos. Para Pierón (1996) “o empenhamento motor do aluno nas tarefas que lhe são propostas representa uma condição essencial para facilitar as aprendizagens”.

O controlo do tempo é um dos principais indicadores a controlar na Gestão da aula. Será portanto essencial cumprir os horários estipulados, Começando a aula a

horas, apresentar as tarefas de forma concisa e breve, minimizar as transições entre tarefas, explicar brevemente como irá ser a orgânica da aula e garantir a participação motora dos alunos até ao final da actividade.

A organização das tarefas também afecta, a Gestão da aula. Será importante uma utilização eficaz do espaço da aula, dos alunos e do material a usar: aproveitar ao máximo a totalidade do espaço disponível, evitar estações e/ou exercícios de trabalho com tempos de espera que comprometam a actividade, definir rotinas de transição de tarefa, deverão ser formados grupos/ equipas de forma ideal, tendo essas equipas estarem previamente definidas, antecipar comportamentos de desvio e usar o material adequado à tarefa. Uma das estratégias utilizadas para rentabilizar o tempo da aula, foi responsabilizar os alunos pela montagem e arrumação do material e quando havia necessidade de durante a aula alterara os exercícios, os alunos que não realizavam aula, tinham um papel activo nessa gestão de tempo.

Neste ponto, as principais directrizes por onde se guiei foram: iniciar a aula dentro do tempo previsto; reflectir sobre as aulas anteriores, apresentar a aula, os seus exercícios e objectivos; trazer as equipas/grupos organizados no plano de aula; tempos de transição entre exercícios de forma célere; parar a aula se necessário, transmitindo informações pertinentes aos alunos com eles no espaço do exercício, não os reunindo todos para perder tempo na chegada e conseqüentemente na partida dos alunos, professor-exercícios; os alunos que não realizam aula, montam ou alteram o exercício com as minhas indicações, enquanto eu intervenho com o resto da turma; todos os alunos recolhiam o material, para optimizar o tempo de forma a que seja possível o exercício tenha um maior tempo de ocorrência ou mais tempo para a transmissão das últimas informações da aula.

### 5.3. Clima / Disciplina

Provavelmente esta será a dimensão mais problemática para um estagiário, já que terá que assumir uma posição de liderança que para ele pode ser natural ou necessitará de ser conquistada e ainda imposta, devido à sua inexperiência. Para Siedentop (1998) “um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender”.

Tive o cuidado acrescido de manter um posicionamento correto, circulando correctamente pelo espaço que me possibilitasse a visualização de todos os alunos, sempre que necessário, controlando à distância.

Com um alargar da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, a indisciplina tornou-se um dos temas mais preocupantes da escola atual. A democratização e massificação do ensino, conduziram à heterogeneidade do sistema educativo, transportando para a escola os problemas sociais. Para Sampaio (1997) “*A organização pedagógica da escola é a base essencial para prevenir problemas de indisciplina e de absentismo. Se a escola não é capaz de refletir sobre a forma como funciona, não pode gerar um clima propício a um bom trabalho escolar*”.

Na turma na qual lecionei a indisciplina era um dos temas mais debatidos pelos docentes nas reuniões de Conselho de Turma, em relação sobretudo a comportamentos fora da tarefa. Porém, na disciplina de Educação Física, nunca ocorreram casos relevantes, não tendo ocorrido qualquer falta disciplinar, algo que ocorreu em outras disciplinas. Para tal situação foi importante dar continuidade à linha de atuação no controlo da turma definida em anos anteriores pelo professor titular da turma, que também exercia funções de coordenador dos estagiários. Algumas dessas medidas foram sempre que possível ignorar comportamentos fora da tarefa, recurso a reforços e interações positivas, comunicar de forma clara e com a terminologia correta e controlar as emoções dos alunos.

#### 5.4. Decisões de ajustamento

As decisões de ajustamento são frequentes, ainda mais na disciplina de Educação Física que é frequentemente caracterizada pela incerteza das situações. Existem variáveis a ter em conta como as condições climáticas, a complexidade de alguns conteúdos, o número de alunos que não realiza a aula, as limitações circunstanciais dos espaços ou materiais, o horário da aula, o nível de desempenho dos alunos, as condições de segurança, a motivação dos alunos.

Ao longo do ano letivo o Plano Anual sofreu vários ajustamentos, provenientes de atividades agendadas da disciplina ou de outras, das condições climatéricas adversas, subseqüentemente afectou todo o planeamento que estava



depende do plano anual. As decisões de ajustamento foram feitas a todos os níveis de planeamento, anual, trimestral, mensal e diário.

## 6 AVALIAÇÃO

Segundo De Ketele (1981) a avaliação é o “ato de examinar o grau de adequação entre um conjunto de critérios, adequados a um objetivo previamente fixado, com vista a uma tomada de decisão”.

Na aula de Educação Física são solicitados vários momentos destinados à avaliação pedagógica dos alunos., Pelas suas especificidades, estas sessões exigem que o professor adote um conjunto de estratégias de forma a otimizar a gestão do tempo, sem nunca comprometer o controlo disciplinar, o ambiente relacional e a qualidade da instrução. Sendo assim, a avaliação deve ser encarada como mais uma oportunidade de ensino e aprendizagem para os alunos.

A avaliação foi diversificada através de várias formas: testes motores, registo de incidentes críticos/ ocorrências, listas de verificação, escalas de avaliação, testes escritos, grelhas de avaliação inicial, intermédia e final.

O processo avaliativo incluiu funções diferentes: diagnóstica, formativa, sumativa e auto-avaliação.

### 6.1. Avaliação Diagnóstica

*“A função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar”.*

*Perrenoud (1999)*

A avaliação diagnóstica assume um papel orientador, para professor e alunos, permite a deteção de situações-problema dos alunos, estabelecer o nível de necessidades iniciais destes, no início de novas aprendizagens, por forma a auxiliar o planeamento das atividades por parte do professor.

No caso da avaliação das aprendizagens, a sua função essencial é verificar se o aluno possui certas aprendizagens anteriores - pré-requisitos - que servem de

base à unidade que se vai iniciar, considerando-se que estes são indispensáveis à aquisição de novas aprendizagens.

O Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho verte no art.º 25 2) que *“a avaliação diagnóstica visa facilitar a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional e o reajustamento de estratégias de ensino”*.

Deste modo, os alunos podem-se agrupar de acordo com a sua proficiência, definir estratégias educativas no processo ensino-aprendizagem e desenvolver ações de remediação ou recuperação de matérias.

Através da avaliação inicial, realizada no início de cada UD, diagnostiquei o que os alunos sabem nesse momento e defeni os objetivos para o ano letivo. Foi importante para a identificação das aptidões e dificuldades dos alunos e, a partir destas, e do programa de educação física, defini os conteúdos prioritários, a sua sequenciação e o seu grau de exigência. Esta avaliação inicial permitiu, ainda, identificar e homogeneizar grupos dentro da turma e determinar estratégias a desenvolver com a mesma.

## 6.2. Avaliação Formativa

*“A avaliação formativa permite a adaptação da ação pedagógica do professor em função das necessidades do aluno”*

Bloom (1971)

O conceito de avaliação formativa foi introduzido por Scriven no processo de ensino-aprendizagem, no âmbito da avaliação curricular, no entanto foi Bloom que, em 1971, utilizou este conceito como forma de adequação das práticas dos docentes às dificuldades de aprendizagem detetadas nos alunos (Barreira, Boavida e Araújo, 2006).

No Decreto-Lei 139/12 de 5 de julho, verte o Art.º 24º, 3 – *"A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias."*

No decurso das unidades didáticas foram utilizadas duas modalidades distintas:

- *Avaliação contínua ou informal*, que decorrerá ao longo de todas as aulas como resultado da interação entre professor e alunos. Através da observação, a identificação das dificuldades e a determinação dos fatores que estão na origem das mesmas, permitirão a adaptação das tarefas (individualização) de forma a que seja possível ajustar o processo às necessidades de desenvolvimento dos alunos;

- *Avaliação formativa formal ou pontual*, que decorreu sensivelmente a meio da Unidade Didática, e foi fundamental para a reflexão diária sobre os planos de aula e a minha intervenção.

Para Barreira, Boavida e Araújo (2006), estas atividades serão diversificadas para proporcionar uma progressão adequada aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, apoiadas em feedbacks mais rápidos e frequentes

Quanto aos instrumentos de recolha e registo, foram de simples anotação – económicos – que forneceram informações importantes relativamente ao desempenho dos alunos permitindo fazer adequações pedagógicas.

A avaliação formativa, formal e/ou informal, foi muito importante para a minha reflexão diária sobre os planos de aula e a minha intervenção. Ela foi sem dúvida um importante instrumento de constante reflexão e melhoria do processo de ensino dos alunos. Também pautou pela importância nos ajustes do planeamento.

### 6.3. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa não deve ser vista como um momento isolado da avaliação, mas sim a confirmação da avaliação formativa. Tem carácter final e pontual e ocorre no final de uma Unidade Didáctica. Para Ribeiro (1999), a avaliação sumativa corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto, relativamente a um todo, sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares.

Segundo o Decreto-Lei nº139/12 de 5 de julho, no Art. 24º 4- *"A avaliação sumativa traduz -se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação."*

A avaliação sumativa tem, assim, como finalidade, refletir todo o trabalho realizado na unidade de ensino, tendo como referência aos objetivos previamente estabelecidos pela consulta do programa e pela avaliação diagnóstica, e regulados ao longo da aprendizagem pela avaliação formativa.

As classificações têm um carácter seletivo, visam a seriação dos alunos, atribuindo-lhes uma posição numa escala de valores, cumprindo, desta forma os procedimentos presentes nos normativos e no regulamento interno da escola

Tendo como referência o Programa Nacional e os critérios definidos em Departamento Curricular de Educação Física na consecução desta avaliação, poderá aceder aos critérios de avaliação na folha de avaliação em anexo.

Como acima referido utilizei a avaliação sumativa como a recolha de todas as avaliações feitas na avaliação formativa, formal e informal, não tendo sido um acto isolado (no último dia da unidade didáctica) de recolha de dados.

## 7. COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

Na minha óptica a ética profissional docente, passa pela conjugação de um conjunto de valores e condutas, que instituem a competência do professor: a busca constante pelo conhecimento científico; reflexões diárias sobre o seu desempenho, com o objectivo de aperfeiçoar e de inovar; uma boa capacidade de se relacionar e comunicar;

Partindo do princípio que o aluno é o centro do ensino, o professor deve ter um agir profissional em função dos alunos e da promoção das suas aprendizagens, da credibilização e valorização da disciplina de Educação Física, de promover o respeito pelo professor e os demais intervenientes no processo ensino-aprendizagem.

A minha intervenção procurou pautar-se pelos valores e condutas a cima descritos. Procurei sempre exercer a minha atividade com responsabilidade e respeito por todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, colocando o compromisso com a promoção das aprendizagens para todos os alunos em lugar de destaque. Tive um relacionamento bom com os alunos sempre assíduo e pontual.

A disponibilidade por mim demonstrada no apoio à escola e aos alunos foi total. Sempre que possível compareci na escola e ajudei na promoção e realização de eventos sempre que solicitado pelos professores da escola. Participei, juntamente com o grupo de Educação Física da escola na organização do Corta Mato Escolar, 3x3 Basquetebol, Tag-rugby na escola e inter-escolas, nas actividades de encerramento de período, nas reuniões de turma, de sub e de departamento.

## 8. APRENDIZAGENS REALIZADAS

Para Carreiro da Costa (2007) a aprendizagem da profissão docente não termina com a frequência de um curso de formação inicial; é algo que o professor realiza e constrói durante toda a vida.

Uma das aprendizagens mais significativas foi ao nível da avaliação. Ao deparar-me com alunos com limitações como por exemplo excesso de peso, não poderei exigir que este realize o apoio facial invertido da mesma forma que fiz com os alunos ditos passando a entender a avaliação como um processo aberto, centrado na tomada de decisão, onde é fundamental negociar e ajustar critérios. A minha reflexão crítica sobre o próprio processo avaliativo também facilitou a mudança para esta nova perspectiva no processo de avaliação.

O ensino do jogo através dos seus princípios, na modalidade de futebol não foi surpresa mas nas restantes constituiu também uma conquista no meu processo de formação. Aprendi a desmontar o jogo e a perceber quais os aspectos que devem ser treinados primeiro e que que forma. A Participação do professor na actividade para imprimir intensidade no exercício, também foi uma aprendizagem adquirida, tal como interromper o jogo e corrigir de imediato um erro de vários alunos para rentabilizar os tempos de intervenção. Ao longo do processo, fui aprendendo a identificar alguns dos indicadores que comprometiam a dinâmica de jogo e eram comuns a todas as modalidades desportivas colectivas de invasão: aglomeração junto da bola, monopolização do jogo por alguns elementos, lentidão nas transições, uma atitude defensiva passiva, pouca objectividade, etc. após identificar os erros foi mais fácil agir sobre as dificuldades, parando o jogo e estabelecendo um situação pedagógica específica ou como em alguns casos retirando alguns alunos, colocando-os a em exercícios à parte para resolver com eles o problema detectado, para posteriormente eles regressarem à situação de jogo. Eu sou apologista que o jogo só é devidamente compreendido pelos alunos, se a aprendizagem for em contexto de jogo. Quanto às modalidades não desportivas colectivas, aprendi que devem ser feitos vários exercícios que se adequem aos alunos, mais concretamente em ginástica, onde em casa estação devem haver várias progressões pedagógicas adaptadas aos alunos.

As aprendizagens por mim realizadas também são extensivas a outras dimensões, como ao clima, onde com o tempo e com indicações dos professores orientadores foi melhorando, não sendo ele necessariamente mau no início. Ao nível do planeamento também adquiri uma importante bagagem de conhecimentos, selecção e sequência dos conteúdos programáticos.

Contudo um dos mais importantes conhecimentos que recebi deste estágio foi a habilidade de aprender a pensar, a reflectir, a ter uma atitude crítica perante a minha função, que me permite estar em constante adaptação e evolução, tornando-me um ser activo e transversal. Segundo Alarcão (2013), “...a reflexão-ação constitui uma atitude docente indispensável e subjacente às práticas educativas, capaz de provocar alterações fundamentais das metodologias e estratégias conducentes a um ensino de qualidade”.



## 9. PROBLEMAS ENCONTRADOS

O Estágio Pedagógico, tendo sido ele a minha primeira experiência no ensino escolar, trouxe alguns constrangimentos, desde logo pela complexidade e exigência nas funções de professor estagiário.

Um dos primeiros sobressaltos foi a exigência proposta pelo orientador ao nível da programação. Já com as matérias escolhidas e a rotação dos espaços definida, a programação do plano anual foi logo a primeira questão a resolver. Após isso foi necessário a criação de sub-planeamentos inerentes ao anual, o trimestral, mensal, semanal e diário. Planificar aulas pormenorizadamente, com a devida justificação e análise, maximizando as técnicas de intervenção pedagógica e avaliando criteriosamente os alunos.

Após o planeamento estar organizado, veio a questão de como ensinar, aí o processo foi pacífico, já que o orientador partilhava a mesma ideia do núcleo de estágio e naturalmente a minha. Ensinar o jogo jogando, utilizando o método *teaching games for understanding*. Desmontando o jogo através da manipulação das variáveis número, espaço, tempo e objectivos. Aproveitando a minha experiência no desporto federado na modalidade futebol onde ensinava o jogo da mesma forma.

Ainda relativo às modalidades colectivas, estando o futebol resolvido, foi preciso através que algumas conversas com o orientador para fazer o transfer para as outras modalidades, continuando a usar os jogos reduzidos e/ou condicionados para o ensino da modalidade.

Surge então o problema das modalidades individuais e da sua complexidade, nestas matérias foi através de pesquisas e conversa com o professor orientador que as ideias começaram a clarificar. Começando por criar rotinas nos alunos, para a maximização do tempo de aula e após isso, a parte mais complexa, a adaptação dos exercícios a cada aluno e as suas limitações. Tentando ao máximo adaptar o ensino aos alunos.

Uma das principais temáticas do estágio foi a abordagem aos alunos, a necessidade de aprender a liderar um grupo, de adoptar uma postura de condutor de Homens. Qual seria a melhor postura a adequar? Uma mais tradicional de um professor mais rígido ou uma mais liberal onde o professor está mais perto dos alunos. Jogando com estas duas opções a ideia foi sempre procurar o equilíbrio

ideal, não adoptar um estilo muito rigoroso onde os alunos não se sentem motivadas nem um estilo onde a diversão passa a ser uma brincadeira de recreio. Felizmente nunca houve grande choque na minha relação com os alunos, nunca foi preciso chegar ao extremo de expulsar um aluno.

Outra questão, relacionada com o exercício de funções no âmbito de um Estágio Pedagógico, tendo o professor estagiário a responsabilidade de planificar, realizar e avaliar o ensino, e por outro lado, existe a figura do professor titular de turma, onde os alunos, naturalmente, iriam rever o professor estagiário como um subalterne do titular de turma. Felizmente essa situação foi logo de início resolvida pelo professor titular que não intervinha na aula, demonstrando aos alunos que o professor estagiário deveria ser visto como o líder, como aquele que toma as decisões e é responsável pelo processo avaliativo.

Um problema também importante foi a heterogeneidade da turma, a necessidade de individualizar e adaptar o ensino, mesmo nas modalidades colectivas, utilizar a diferenciação pedagógica, a maximização do tempo potencial de aprendizagem, a redução dos tempos sem actividade física, a necessidade de realizar uma avaliação criterial e eficaz, as constantes adaptações do plano de aula, com a certeza do número de alunos disponíveis para realizar a aula. Todos estes fatores obrigaram a uma reflexão sistemática indo para a aula já com soluções para possíveis problemas que surgissem.

Um outro tema prendia-se com o trabalho de equipa por parte do núcleo de estágio, já que não havia uma grande proximidade anterior entre os membros do grupo, cada um tinha o seu grupo social diferente. Contudo o trabalho em equipa foi uma das grandes vantagens deste grupo, já que se estabeleceram boas relações e a permuta de conhecimentos e informações foi preciosa e fez com que toda a exigência ao nível de planeamento fosse aligeirada através deste trabalho de equipa.

Uma outra questão, foram as condições materiais e espaciais encontradas na escola, o material era pouco e muito dele em estado questionável. Os espaços eram reduzidos e em dias de intempere, os espaços exteriores naturalmente ficavam inutilizáveis, o que não de estranhar, porém os espaços interiores também ficarem condicionados e por vezes sem ter as condições mínimas de segurança, foi um dos entraves, principalmente durante os dias de mau tempo. Isto só me obrigou a ir preparado com planos de aula alternativos de acordo com os possíveis cenários a

encontrar. Quanto às condições matérias, obrigou a utilização da imaginação e versatilidade do material em diversas ocasiões, contribuindo para uma melhor formação da minha parte enquanto planeador de ensino.

## 10. QUESTÕES DILEMÁTICAS

O Estágio Pedagógico, carrega em si uma quantidade enorme de novas experiências e conhecimentos, com estes dois pontos, surgem naturalmente dúvidas, questões tais como a temática avaliação, mais precisamente, avaliação diagnóstica. Esta deveria ser realizada na primeira aula de cada modalidade, no início do ano lectivo, em cada período, ou agrupar a avaliação diagnóstica de acordo com a modalidade, colectiva ou individual? Entre estas formas existem outras, cada uma com as suas desvantagens e vantagens. Apenas irei reflectir sobre duas delas, a avaliação diagnóstica no início do ano lectivo e no início de cada unidade didáctica. A primeira será a melhor do ponto de vista do planeamento anual, já que com a realização de todas as avaliações diagnósticas, é imediatamente possível planejar todo ano, sabendo quantas aulas os alunos iram precisar para atingir os objectivos e definir a extensão e sequência dos conteúdos. Permite saber o nível de aptidão motora para todas as modalidades, logo aí o professor saber quais são os aspectos físicos de os alunos têm mais ou menos dificuldade. A segunda hipótese, tem a vantagem de ser mais compartimentada, facilitando a organização de cada modalidade. É talvez a forma, que mais permite ao professor, saber a aptidão dos alunos, já que não haverá interferências de aprendizagens que possam ser transferidas através da prática de outras modalidades, desde a avaliação inicial até à leccionação de conhecimentos. Ambas as formas têm as suas vantagens, cabendo ao professor analisar o contexto onde se encontra, escola, alunos, condições espaciais, temporais e materiais, para melhor escolher o método que se adequa à realidade.

O núcleo de estágio onde estive inserido optou, com a instrução do professor orientador da escola, realizar as avaliações diagnósticas das modalidades na primeira aula de cada unidade didáctica. No entanto existem outros métodos como a realização dessas avaliações, todas no início do ano lectivo, como alguns núcleos de estágio da mesma faculdade optaram. Como acima referido este método tem a vantagem de ser o mais preciso, já que é realizado logo antes da leccionação da modalidade, não estando sujeito a condicionantes que possam inviabilizar a análise feita. Enquanto que outros métodos estão sujeitos a diversas variáveis que podem influenciar o desempenho dos alunos como a crescimento, as aptidões ganhas em

outras modalidades, o tempo desde a avaliação inicial até à aprendizagem da modalidade, as condições temporais e materiais, entre outras. Como desvantagens para este método, temos o facto de existirem muitas aulas diagnósticas, já que algumas vezes esta aula poderia ser de 90 minutos o que por vezes é tempo em demasia para a recolha de dados, neste aspecto outros métodos ganham vantagem, já que quando o professor sente que já tem na sua posse informações relevantes sobre a modalidade pode passar de imediato para a reflexão de outra modalidade, economizando tempo dessa forma.

Quanto ao futuro e qual método pretendo usar, neste momento não posso dar uma resposta concreta, já que estou dependente de muitos factores para essa escolha, como o contexto da escola, dos alunos, as alterações que poderam vir a surgir no ensino, as exigências da escola ou departamento de educação física perante isso, entre outros factores que desde já, não me permitem dar uma resposta concreta em relação ao futuro.

## 11. INTRODUÇÃO DO TEMA PROBLEMA

Segundo Kulik (2003), as opiniões relativamente aos grupos de nível são várias e a literatura disponível é tão vasta que as pessoas a têm usado para fundamentar as suas opiniões.

Daí o meu interesse por este tema e tentar perceber quais as vantagens e desvantagens da utilização dos grupos de nível, homo e heterogéneos nas aulas de educação física.

Muitas vezes esta dúvida surgiu-me durante a elaboração dos planos de aula, juntar os melhores alunos num grupo e os piores noutra, ou se bons e maus alunos estivessem no mesmo grupo seria melhor para todos. Se haviam modalidades onde os grupos heterogéneos funcionariam melhor e quanto aos homogéneos vice-versa.

Com tantas as mudanças ocorridas na sociedade portuguesa nas últimas décadas, e mais concretamente na escola, com a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais, alunos de outros países e de outras etnias, colocam constantes desafios às escolas que, num esforço suplementar, procuram fazer da diversidade um fator de coesão e de integração.

A heterogeneidade sociocultural e a diversidade cognitiva, psicomotora e socio afetiva da população escolar, implica a criação de condições pedagógicas capazes de lhes proporcionar a adequada aprendizagem. Numa sociedade como a portuguesa, multicultural, o reconhecimento e o respeito pelas necessidades individuais de todos os alunos devem ser vistos como um princípio fundamental para a construção de projetos curriculares que garantam condições .

### 11.1. Enquadramento teórico e pertinência do estudo

Antes de mais será importante definir alguns conceitos chave para esta problemática.

Começando por definir o conceito de diferenciação pedagógica, segundo De Corte (1990), entende-se por diferenciação pedagógica “o conjunto de medidas didáticas que visam adaptar o processo de ensino aprendizagem às diferenças

importantes inter e intra-individuais dos alunos, a fim de permitir a cada aluno atingir o seu máximo na realização dos objectivos didácticos”.

“Não se trata de uma desigualdade de tratamento pedagógico, mas de um tratamento uniforme, que produz efeitos diferentes pelo simples facto de que se destina a alunos desigualmente preparados para assimilar o ensino que recebem.” (Perrenoud 1986).

Olhando para a citação, acima de Perrenoud, conclui-se que se deve reconhecer a heterogeneidade no meio escolar e atribuir-se aos alunos as mesmas oportunidades de aprendizagem mediante as suas necessidades pedagógicas. Será importante não confundir que não se pretende provar que todos os alunos devem ter as mesmas tarefas, os mesmos exercícios ou os mesmos feedbacks. Mas sim, tarefas específicas, adaptadas ao nível em que se encontram os alunos e que possibilitam uma evolução, mediante as metas propostas para cada aluno.

Segundo Tomlinson (2008), “quando falamos de aprendizagem, crianças da mesma idade não se assemelham, ..., os pontos em comum são reconhecidos e desenvolvidos, e as diferenças tornam-se igualmente elementos importantes do ensino e da aprendizagem.”

Para Barroso (2003) “A Escola massificou-se sem se democratizar, isto é, sem criar estruturas adequadas ao alargamento e renovação da sua população e sem dispor de recursos e modos de acção necessários e suficientes para gerir os anseios de uma escola para todos, com todos e para todos.”. Analisando a frase de Barroso chega-se à conclusão que apesar de algumas adaptações no discurso educativo e numa clara evolução, a verdade é que a escola continua numa cultura de homogeneidade de ensino, que não proporcionava igualdade de oportunidades para todos.

## 11.2. Definição do problema

A metodologia de investigação tem como ponto de partida a formulação de um problema e a partir daí procurar responder à problemática.

**Problema:** *Será que nas aulas de educação física, os grupos de nível homo e heterogêneos se sobrepõem um ao outro, será que o tipo de modalidade abordada influencia esta escolha, quais as vantagens e desvantagens de cada um.*

**Objetivo:** *Determinar quais as vantagens e desvantagens de cada um e se existem um melhor que o outro. E se o tipo de modalidade abordada influencia a sua escolha.*

### 11.3. Metodologia/Vantagens e Desvantagens do tema

A Metodologia utilizada foi a qualitativa, já ser aquela que mais se adequa com o tema trabalhado. Não privilegia o critério numérico, tem poder envolver uma ampla variedade de materiais empíricos que possibilitam ao pesquisador dar sentido e interpretar os dados recolhidos. Esta metodologia também proporciona um estudo mais profundo dos dados recolhidos.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) definem observação como “uma técnica de recolha de dados, para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenómenos que se desejam estudar”.

#### **Vantagens**

Dentro das possíveis vantagens educacionais que os grupos de nível na Educação Física, e segundo os autores, nos permitem encontrar temos:

Para Silverman (1993), “os grupos de nível têm sido descritos como um critério desejável para a aquisição de capacidades, especificamente no ensino de jogos e desportos, bem como uma ferramenta importante para planificar e implementar o ensino, pois permite que os alunos aprendam ao seu ritmo”.

Segundo Goodwin (1997), “os grupos de nível podem também proporcionar meios eficazes e eficientes de ensino individualizado e criar um ambiente menos intimidatório para os alunos com menos capacidades, o que pode fazer com que se insiram melhor na turma.”.

E para Ireson, J. & Hallam, S. (2001), “do ponto de vista pedagógico, os grupos de nível permitem ao professor direccionar a aprendizagem para um grupo



específico ou nível de aptidão específico, o que significa que haverá mais alunos a conseguirem persistir numa actividade.”.

### **Desvantagens**

Chegando às desvantagens deparamo-nos com algumas perspectivas como Slavin (1990), afirmou que os alunos menos capacitados se sentem desencorajados e menos motivados quando segregados pelos mais capacitados, ao passo que Goodwin, Gustafson e Hamilton (2006) sugeriram que os alunos mais aptos aceitam melhor os colegas com incapacidades em situações, dentro da turma, que encorajam as relações ao mesmo nível. E ainda, tem sido também discutido o facto de os alunos com mais capacidades poderem servir como exemplo para os menos capacitados (Goodwin, 1997; Slavin, 1990).

O autor não encoraja a ideia de que as turmas mistas sejam um reflexo preciso da sociedade; ignora o facto de as turmas mistas serem mais benéficas para os alunos em desvantagem ou minorias, como alunos com necessidades educativas especiais ou alunos de condições socioeconómicas mais baixas, pois pode desencorajar a interação entre todos os alunos (Goodwin, 1997).

#### 11.4. Amostra

A amostra deste estudo foi de 22 alunos, 9 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, da turma D do 9º ano da Escola Secundária de Anadia, no ano lectivo de 2013/14

#### 11.5 Instrumentos / Material/ Procedimentos

Através da observação directa do professor, recolhendo as informações para a reflexão crítica, no plano de aula e nos relatórios de avaliação, e revendo as reflexões dos alunos que não realizaram aula prática e que as colocaram no relatório de aula (modelo dado pelo professor, ver em anexo), foi possível recolher dados para a análise do problema proposto.

Os dados recolhidos pela observação directa e registados na reflexão de cada aula. Foram feitas observações durante todas as matérias leccionadas, com a utilização dos dois tipos de grupos de nível.

### 11.6. Apresentação e discussão dos resultados

Ao longo do ano foram leccionadas, ao todo, 8 unidades didácticas. Os grupos de trabalho foram formados homo e heterogeneamente:

No primeiro período:

-Futebol, 7 aulas de grupos homogéneos, 4 aulas com grupos heterogéneos.

-Ginástica solo, 9 aulas de grupos homogéneos.

-Basquetebol, 7 aulas de grupos homogéneos, 5 aulas com grupos heterogéneos.

No segundo período:

-Voleibol, os dois tipos de grupos foram utilizados em simultâneo, em todas as aulas

- Tag-Rugby, 7 aulas de grupos heterogéneos.

-Ginástica aparelhos, 6 aulas de grupos homogéneos.

-Andebol (que ocorreu também no 3º período mas maioritariamente no 2º período), 6 aulas com grupos heterogéneos.

No terceiro período:

-Ginástica acrobática, 3 aulas de grupos homogéneos.

Durante as aulas de futebol foram feitos grupos homogéneos até à 7ª aula, onde existiam jogos reduzidos, o que aumentou o número de contactos com a bola já que estão todos num nível próximo, nenhum aluno conseguia driblar todos os adversário e fazer golo, como aconteceu nas aulas 8 a 11 com grupos heterogéneos, onde os melhores alunos entravam num jogo muito individualizado, privilegiando a finta, muitas vezes de forma precipitada, em vez de passar.

Nas aulas de ginástica de solo foram utilizados grupos homogéneos. Desta forma as estações seriam mais facilmente adequadas ao grupos, do que se este fosse constituído por alunos com um nível de desempenho superior ou inferior em relação aos outros. Sempre que necessário um aluno com maior aptidão para o exercício iria ser inserido num grupo que tivesse com dificuldades na percepção do gesto que devia ser realizado.

Quanto às aulas de Basquetebol, 7 aulas de grupos homogéneos, 5 aulas com grupos heterogéneos. Começando com jogos reduzidos foi possível verificar, que tal como no futebol, os alunos com mais dificuldades inseridos um contexto mais aproximado ao seu teriam um maior número de contactos com a bola o que se veio a verificar eficaz já que os estes manifestaram uma grande evolução, evolução esta

que foi registada nas reflexões das aulas e nos relatórios de avaliação. Também me parece pertinente transcrever a opinião dos alunos sobre esta forma de abordagem. Nos relatórios de aulas foi possível ler algumas opiniões como: “No geral o jogo de 2x2 e 3x3, permite aos alunos (jogarem mais do) que num jogo com mais jogadores, (onde) praticamente não iriam tocar na bola”.

Já no segundo período, na unidade didáctica de voleibol os dois tipos de grupos foram utilizados em simultâneo, em todas as aulas, já que era utilizado um sistema de competição de todos contra todos, onde a equipa que ganhava avançava até alcançar o campo número um e a que perdia descia um campo de cada vez.

No Tag-Rugby, como é uma modalidade mista, as equipas foram sempre feitas de forma heterogénea de forma a haver equipas similares, já que iria ocorrer uma sequência de torneios no restante período.

Nas aulas de ginástica de aparelhos, foram lecionadas 6 aulas com grupos homogéneos, desta forma e à semelhança da ginástica de solo, as estações seriam mais facilmente adequadas ao grupos, do que se este fosse constituído por alunos com um nível de desempenho superior ou inferior em relação aos outros. Sempre que necessário um aluno com maior aptidão para o exercício iria ser inserido num grupo que tivesse com dificuldades na percepção do gesto que devia ser realizado.

Quanto a Andebol que apenas foi finalizado no período, foram 6 aulas com grupos heterogéneos, o que não trouxe um contexto adequado, já que os melhores alunos não precisavam das acções técnico-tácticas do jogo, já que por si só conseguiam atingir o objectivo proposto, a marcação de golo, com isto os alunos com menos aptidão motora para aquela modalidade tiveram períodos inferiores de contacto com a bola comparativamente aos alunos com mais aptidão.

Finalmente no 3º período, com ginástica acrobática, 3 aulas de grupos homogéneos, e à semelhança das duas anteriores modalidades de ginástica, solo e aparelhos, com grupos homogéneos as estações seriam mais facilmente adequadas ao grupos, do que se este fosse constituído por alunos com um nível de desempenho muito diferente uns dos outros.

## 11.7. Conclusões do Estudo

A formação de grupos de trabalho é uma estratégia de ensino que não é concebida ao acaso. Requer um conhecimento essencial da turma que está dependente de vários factores.

Segundo Tomlinson (2008) “o que “prende” um aluno pode, por seu lado, baralhar, aborrecer ou irritar outros.”.

Com diversificação do meio escolar há a acrescentar mais um sem número de diferenças significativas entre alunos, que resultam numa heterogeneidade enorme nas turmas do sistema educativo actual. O que obriga o professor a uma clara tomada de decisão, homogeneizar os grupos de trabalho ou manter a estrutura da tua com a sua heterogenia. Será importante ressaltar que, segundo Perrenoud (1986) “nem todas as crianças de uma mesma geração seguem o ensino pré-obrigatório, enquanto algumas, posteriormente ao reprovarem no ensino primário ou secundário são submetidas duas vezes ao mesmo programa.”.

Também o professor tem uma contribuição directa para estas diferenças e esta diferenciação pedagógica. Naturalmente que não é de natureza deliberada, mas sim faz parte da margem de erro e análise do docente. E Segundo Perrenoud (1986)

“em numerosos sistemas de ensino os professores não estarem preparados para ministrar um ensino individualizado ou em pequenos grupos...” Para diminuir ou evitar os tais erros a gestão eficaz do grupo permitirá um conhecimento preciso dos alunos, através das suas características gerais e específicas da disciplina manifestadas durante as aulas.

Posto isto parece-me pertinente simplificar a minha análise dos dados:

### **Grupos de Nível Homogéneos – Vantagens**

- Permitem aos alunos com menor aptidão um maior período de contacto com a bola.
- Proporcionam um contexto adequado e estimulante aos alunos.
- Proporcionam meios eficazes e eficientes de ensino individualizado.
- Permite um ambiente menos intimidatório para os alunos com menos capacidades.

- Aumenta a auto-estima dos alunos habituados ao insucesso das duas acções.
- Permite ao professor direccionar a aprendizagem para um grupo ou nível de aptidão específico.

### **Grupos de Nível Homogéneos – Desvantagens**

- Poderá não trazer o estímulo necessário à evolução dos alunos, já que são alunos do mesmo nível.
- O aluno poderá sentir-se colocado à parte por parte do professor.
- Não haverá um aluno que possa desbloquear o exercício com mais celeridade significativa.
- Diminuí a variabilidade e criatividade das soluções apresentadas.
- Não permite aos alunos perceber as hierarquias
- Não Estimula a compreensão da diferença por parte dos alunos

### **Grupos de Nível Heterogéneos – Vantagens**

- Os alunos com mais capacidades poderem servir como exemplo para os menos capacitados.
- Óptimo para a integração dos alunos em desvantagem ou minorias, como alunos com deficiência que os permite sentirem-se integrados com os mais capacitados.
- Pode proporcionar um estímulo aos alunos com mais dificuldades devido ao contacto com os melhores.
- Permite direccionar a aprendizagem para um objectivo comum à turma.
- Faz com que os alunos mais capacitados se sintam mais motivados por ajudar os outros.

### **Grupos de Nível Heterogéneos – Desvantagens**

- Os alunos menos capacitados sentem-se desencorajados e menos motivados quando segregados pelos mais capacitados.
- Os alunos com melhor aptidão poderão não ter o estímulo ideal para a sua evolução, já que a dificuldade é reduzida.

- Os alunos menos capacitados poderão condicionar o jogo de forma negativa, não dando sequencia à jogada, isto no caso das modalidades colectivas.
- No caso da ginástica, poderão estar sujeitos a um estímulo muito forte o que poderá provocar desmotivação e em casos extremos a lesão do aluno.
- Os alunos com mais dificuldades poderão ter períodos curtos de interacção no jogo.
- Os alunos com melhor aptidão poderão sentir-se desmotivados pois o estímulo poderá ser demasiado fraco.

Em jeito de balanço final, na minha óptica deve haver a criação de grupos de nível, e dentro de uma mesma turma ou classe, dividir os alunos por nível de conhecimentos e competências. Agora no ensino não existem livros de receitas nem fórmulas exactas, existem alunos e contextos e de acordo com aquilo que nos é apresentado cabe ao professor utilizar os grupos de nível de forma mais oportuna possível.

## 12. CONCLUSÕES

O Estágio Pedagógico é uma das etapas finais e uma essencial para a ligação ao contexto real de trabalho, permitindo o contacto com a dinâmica da ação, a aprendizagem a partir do erro, que foi constante nos primeiros contactos e que gradualmente foi diminuindo, a construção de saberes, o desenvolvimento da capacidade de reflexão, o desenvolvimento da relação pedagógica e ainda, a mediação entre o profissional e a sua acção.

Com o acesso fácil e constante às novas tecnologias os alunos estão cada vez mais evoluídos e bem informados, deixando para trás o brincar o experimentar novas atividades, sendo assim torna-se ainda mais relevante a função do profissional de Educação Física, promover a actividade física dos seus alunos, hábitos desportivos e alimentares.

Conjugando o conhecimento trazido da faculdade com as orientações dos orientadores e as exigências da turma em particular, juntaram-se os condimentos que condicionaram a minha intervenção no meio escolar.

E como é que este tema é importante para a formação dos professores recém formados e não só. Tomlinson (2008), defende que os professores que se adaptam de forma confortável e competente ao ensino diferenciado desenvolvem inevitavelmente capacidades que lhes permitem:

- Organizar e centrar os currículos em informações, conhecimentos e capacidades essenciais;
- Ver e reflectir sobre os indivíduos assim como sobre o grupo;
- Descobrir diversos *insights* acerca dos indivíduos;
- Livrar-se de primeiras impressões, ver para além das acções e desfazer estereótipos;
- Dar voz aos alunos;
- Pensar e usar o tempo de forma flexível;
- Conseguir uma gama diversificada de materiais;
- Pensar em várias formas de atingir um objectivo comum;
- Diagnosticar as dificuldades dos alunos e desenvolver experiências educativas em resposta a diagnósticos;

- Antecipar o que pode correr mal numa actividade ou tarefa e estruturar o trabalho do aluno por forma a evitar potenciais problemas;
- Partilhar a responsabilidade do ensino com os alunos, certificando-se de que estes estão preparados para papéis partilhados;
- Fazer com que os alunos experimentem diferentes esquemas de trabalho a fim de os poder ver através de diferentes prismas e ajudá-los a conseguir o mesmo;
- Acompanhar a aproximação e progressos dos alunos em relação a metas pessoais e de grupo;
- Organizar materiais e espaço;
- Dar instruções;
- Ensinar para o sucesso;
- Desenvolver uma noção de comunidade dentro da sala de aula.



## REFERÊNCIAS

- ✓ Alarcão, I. (2013). *Formação reflexiva de professores – Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Barroso, J. (2003). *Factores Organizacionais da Exclusão Escolar. A Inclusão Exclusiva*. In D. Rodrigues, et al (orgs), *Perspectivas sobre a Inclusão – Da Educação à Sociedade*, 25-36. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.
- ✓ Barreira, C., Boavida J. & Araújo, N. (2006). *Avaliação Educacional - Novas Formas de Ensinar e Aprender*. Revista Portuguesa de Pedagogia. Coimbra: FCE-UC.
- ✓ Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte. ISBN: 9789722412988;7
- ✓ Bloom, B. Hastings, I. and Madaus, G. (1971). *Handbook on the Formative and Summative Evaluation of Learning*.
- ✓ De Corte, E. (1990). *Les Fondements de l'Action Didactique, Bruxelles: De Boeck Université*.
- ✓ De Katele (1981). *Observer pour éduquer*. Berna: Peter Lang.
- ✓ Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário. Disponível em: <http://www.spn.pt>.
- ✓ Goodwin, S.C. (1997). “*The benefits of homogeneous grouping in Physical Education*”, *The Physical Educator* 54: 114-119.
- ✓ Ireson, J. & Hallam, S. (2001). *Ability Grouping in Education*. London: Paul Chapman Publishing.

- ✓ Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ✓ Perrenoud. P. (1986). *Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino indiferenciado*. In Linda Allal et al. *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Almedina.
- ✓ Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed.
- ✓ Piéron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Lisboa: Edições FMH.
  
- ✓ Piéron, M (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE. Capitulo 3, pp. 53-91.
  
- ✓ Piletti, Cláudio (2001). *Didática geral*. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática.
  
- ✓ Ribeiro, L. (1999). *Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora. (pp.75-92)
  
- ✓ Sampaio, D. (1997). *Indisciplina: Um signo geracional?* Instituto de Inovação Educacional Coleção: Cadernos de Organização e Gestão Curricular
  
- ✓ Sarmiento, P.; Veiga, A.; Rosado, A.; Rodrigues, J.; Ferreira, V. (1998). *Pedagogia do Desporto. Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e Desporto*. Lisboa: Edições FMH.
  
- ✓ Siedentop, D. (1998). *Las estrategias generales de enseñanza*. In *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE.

- ✓ Siedentop, D. (1998). *Regaining the Public Trust: Complex Social Problems Meet Specialized Academic Disciplines*. *Quest*, 50, 170-178.
- ✓ Silverman, S. (1993). " Student characteristics, practice, and achievement in physical education".
- ✓ Slavin, R.E. (1990) " Achievement effects of ability grouping in secondary schools: a best evidence synthesis".
- ✓ Tomlinson, C. (2008) *Diferenciação Pedagógica e Diversidade*. Porto: Porto Ed.
- ✓ Kulik, J.A. (2003) "*Grouping and Tracking*". In Colangelo, N, & Davis, G.A. (Eds), *Handbook of Gifted Education* (Ch. 21, pp.268-281)

## ANEXOS

Anexo 1 – Relatório Aula de Educação Física

Anexo 2 – Plano de Aula

Anexo 3 – Grelha de Avaliação Diagnóstica

Anexo 4 – Grelha de Avaliação Formativa

Anexo 5 – Grelha de Avaliação Sumativa

Anexo 6 – Grelha de Avaliação Sumativa Final

Anexo 7 – Grelha de Planejamento Anual

Anexo 8 – Ficha de Observação de Aulas

Anexo 9- Parâmetros e Critérios de Avaliação



## RELATÓRIO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Este relatório tem como objetivo a recolha de informação para alunos que não realizem aula prática.

NOME: _____		DATA: ____/____/____
NÚMERO: _____	ANO: _____	TURMA: _____
MOTIVO: _____		
ESPAÇO DA AULA: _____		RUBRICA DO PROFESSOR: _____
UNIDADE DIDÁTICA: _____		

### A. PARTE INICIAL DA AULA

1. Activação Geral (aquecimento). Descreve os exercícios realizados.

\_\_\_\_\_

### B. PARTE FUNDAMENTAL DA AULA

1. Exercícios realizados.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Material Utilizado:

\_\_\_\_\_

3. Alunos com bom desempenho motor:

\_\_\_\_\_

4. Alunos que realizaram os exercícios com dificuldade:

\_\_\_\_\_


5. Alunos com fraco empenhamento/ comportamento negativo:


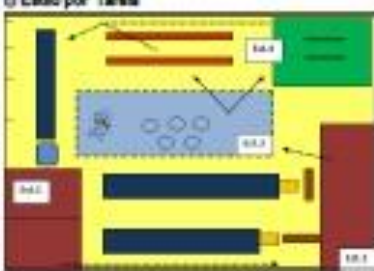
\_\_\_\_\_


### C. PARTE FINAL DA AULA

1. Reflexão pessoal sobre a aula (aspetos negativos, aspetos positivos, sugestões,...)

\_\_\_\_\_

Núcleo de Estudo de Educação Física		[ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANADIA]					
Ano Lectivo:	2013/2014	Período:	2º	Aula n.º:	62	Unidade Didáctica:	Ginástica (aparelhos)
Data:	25.2.2014	Tema:	8º D	Duração:	45'	Aula:	4
Hora:	12h00	Local:	01	N.º de Alunos Previstos:	22	De um total de:	6
Função Didáctica:	Exercitação.		Avaliação:		Formativa.		
Objetivos da Aula:	Diminuir o medo que os alunos têm em relação aos aparelhos, melhorar o desempenho dos alunos nos saltos: em extensão, encapado e engrupado no mini-trampolim.						
Recursos Materiais:	Colchões, Trave, Pínto, mini-trampolim, trampolim real, paralelas simétricas, corda e apito.						
Sumário:	Ginástica: Avaliação Diagnóstica de Ginástica de aparelhos						
JUSTIFICAÇÃO:	<p>O foco da aula será essencialmente os em extensão, encapado e engrupado no mini-trampolim. e a perda do medo que os alunos têm em alguns exercícios, para isso será utilizado o aquecimento onde eles circularão por todos eles de forma semi-livre, já que pelo o que foi observado na aula anterior, estes devem ser dois aspectos a melhorar.</p> <p>O esquema do espaço da aula será sempre o mesmo já que se tem provado adequando ao longo das aulas.</p> <p>Para a aula 2 e 3 foram criados grupos homogêneos, porém após essa aula, chegou à conclusão que deviam ser feitos alguns ajustes, sendo assim alguns grupos foram reformulados.</p> <p>Para incluir um espírito crítico aos alunos e reflexivo, enquanto uns alunos executam o movimento os restantes dão feedback, após isso, trocam de funções.</p>						

Tempo		Tarefa / Situações de Aprendizagem	Organização/ Estratégias de Ensino / Estilos de Ensino	Objetivos Comportamentais / Critérios de Êxito
O	Per.			
P. Inicial				
12:05	5'	<p>-Contextualização e introdução da aula (descrever brevemente o que será realizado e trabalhado com vista atingir os objetivos de aula).</p> <p>-Verificação de presenças e exposição dos conteúdos da aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos à frente do professor em meia-lua;</li> </ul>  <p>0 Estilo por Comando 0 Estilo por Aluno como agente de ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos ouvem atentamente o professor.</li> </ul> <p>Questionamento: "Quais são as 4 fases de todos os saltos abordados?"</p>
12:10	5'	<p>-Aquecimento: Alunos divididos pelas estações, em forma de circuito não realizar: E1 Salto em extensão; E2 subir e descer o espalder, elevar os M e transportar o pinto; E3, 20 saltos à corda; E4 retroversão de bacó e fazer deslocamentos na trave.</p>	<p>0 Estilo por Tarefa</p> 	<p>- Ativação geral</p> <p>- Melhorar a condição física dos alunos e diminuir o receio de alguns alunos por determinados exercícios.</p> <p>- Melhorar a flexibilidade dos alunos para os saltos.</p>
12:15	3'	<p><u>Aquecimento:</u> Quadricípites, posteriores de coxa, adutores e gastrocnémios.</p>		
P. Fundamen.				
12:18	1'	Transição para o próximo exercício	0 Estilo por Comando	
12:18	16'	<p>Exercício 1:</p> <p>5 grupos, um em cada estação, 3 min em cada estação.</p> <p>Rotação: Est 1—Est2—Est3—Est4 (volta ao início)</p>	<p>Grupos:</p> <p>E1: Diana, Andreia, Aurora, Diogo E2: Ana, Leticia, IN, IM, JM E3: Gonçalo, Samuel, Marcos, Virgílio E4: Ricardo, David, Francisco e Joana E5: Mónica, Dani, Bea e Maria</p> <p>0 Estilo por Tarefa</p> <p>Legenda:</p> <p>Estação 1- Mini-trampolim: Salto em extensão (vazio); salto engrupado e salto encapado;</p>	<p>Os Alunos EXECUTAM, em situação exercício: NO mini-trampolim, Salto em Extensão, Salto engrupado, Salto encapado.</p> <p>No pinto, salto ao eixo na transversal e longitudinal, salto entre mãos transversalmente.</p> <p>Na trave, deslocamento e saída em extensão com meia pivota.</p> <p>Nas paralelas</p>

Núcleo de Estágio de Educação Física [ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANADIA]			
17'		<p><b>Estação2- Saltos no plinto:</b> salto de eixo e (plinto transversal e plinto longitudinal); no longitudinal os grupos 1, 2 e 5, saltam para o plinto, depois colocam as mãos o mais longe possível e fazem a recepção ao solo</p> <p><b>Estação3- Condição Física:</b> 15 saltar a corda; 20 flexões; 20 abdominais; 15 agachamentos; 10 multisaltos, 10 tesouras (3 Repetições)</p> <p><b>Estação4 – Trave (raparigas):</b> Deslocamentos; pivot; avião; saída em extensão; <b>Paralelas simétricas (rapazes):</b> Balanço e saída.</p>	simétricas, balanço e saída à frente.
<b>P. Final</b>			
12:35	3'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retorno à calma.</li> <li>• Recolha do material</li> <li>• Transmissão de informações; reflexão e esclarecimento de dúvidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos encontram-se de frente para o professor dentro do seu campo de visão;</li> <li><input type="checkbox"/> Estilo por Comando</li> <li><input type="checkbox"/> Estilo por Tarefa</li> </ul>
12:38			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos recolhem o material.</li> <li>• Os alunos ouvem atentamente o professor e em silêncio. Se necessário, os alunos questionam o professor, de forma ordeira e apenas quando forem solicitados.</li> </ul>

**Reflexão Crítica:**

O plano correu dentro do planeado, apenas a destacar que o exercício 1 em vez de ser realizado por estações como estava previsto, foi realizado em forma de circuito.

Todos os alunos realizaram aula prática.

## Anexo 3 – Grelha de Avaliação Diagnóstica



## Avaliação Diagnóstica - Andebol



Turma: 9ºD

Situação de jogo reduzida

11 de Março de 2014

N.º	Nome	Gestos Técnicos				Gestos Técnico-táticos	Média	Nível
		P	R	D	PBD	Dinâmica Colectiva		
1		4	3	3	3	3	3,20	Elementar
2		3	2	3	2	2	2,40	Introdutório
3		3	2	3	2	2	2,40	Introdutório
4		3	3	3	3	2	2,80	Elementar
5		3	2	3	2	2	2,40	Introdutório
6		4	4	4	3	4	3,80	Avançado
7		3	2	3	2	2	2,40	Introdutório
8		4	5	4	2	2	3,40	Elementar
9		4	4	4	4	4	4,00	Avançado
10		4	4	5	3	4	4,00	Avançado
11		3	3	3	3	3	3,00	Elementar
12		3	2	3	2	2	2,40	Introdutório
13		3	3	3	2	2	2,60	Elementar
14		3	2	3	2	2	2,40	Introdutório
15		3	3	3	2	2	2,60	Elementar
16		3	4	4	3	3	3,40	Elementar
17		5	5	5	3	4	4,40	Avançado
18		3	2	3	2	2	2,40	Introdutório
19		3	2	3	2	2	2,40	Introdutório
20		3	3	4	3	3	3,20	Elementar
21		5	4	5	4	4	4,40	Avançado
22		4	4	4	3	3	3,60	Avançado
	Média	3,45	3,09	3,55	2,59	2,68	3,07	#DIV/0!

Códigos

P- Passe

R- Remate

D- Drible

PBD- Posição Base Defensiva

Núcleo de Estágio - FCDEF [2013-2014]

Nível dos alunos	0 a 1	Não Introdutório
	2	Introdutório
	3	Elementar
	4 a 5	Avançado







## Anexo 5 – Grelha de Avaliação Sumativa

**Avaliação Sumativa - Futebol**


Turma: 9ºD Situação de jogo

17 de Out. de 2013

N.º	Nome	GESTOS TÉCNICOS 50%					DEFESA 25%				ATAQUE 25%				Total	Nota	
		R	Re	D	C	P	Total	Contenção	Cobertura Defensiva	Equilíbrio	Concentração	Progressão	Cobertura ofensiva	Mobilidade			Espaço
1		3	4	2	3	4	3,20	4	4	4	4	3	3	3	3	3,50	3,35
2		2	2	2	2	2	2,00	2	2	2	3	2	2	2	2	2,13	2,06
3		2	2	2	2	2	2,00	2	2	2	3	2	2	2	2	2,13	2,06
4		4	4	3	3	4	3,60	4	4	4	4	2	3	3	3	3,38	3,49
5		2	2	2	2	2	2,00	3	2	2	3	2	2	2	2	2,25	2,13
6		3	3	3	3	3	3,00	3	3	3	3	3	3	4	4	3,25	3,13
7		2	2	2	2	2	2,00	2	2	2	3	2	2	2	2	2,13	2,06
8		3	2	2	2	3	2,40	3	2	2	3	2	2	2	2	2,25	2,33
9		4	5	5	5	5	4,80	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,90
10		5	5	5	5	5	5,00	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	5,00
11		4	3	3	3	3	3,20	3	3	3	3	3	3	3	2	2,88	3,04
12		2	2	2	2	2	2,00	2	2	2	3	2	2	2	2	2,13	2,06
13		2	2	2	2	2	2,00	2	3	2	3	2	3	3	2	2,50	2,25
14		3	3	2	3	2	2,60	2	2	2	3	3	3	4	4	2,88	2,74
15		4	4	3	3	4	3,60	3	3	3	3	3	3	3	3	3,00	3,30
16		3	3	3	3	3	3,00	3	3	3	3	3	3	4	3	3,13	3,06
17		5	5	5	5	5	5,00	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	5,00
18		4	3	3	3	4	3,40	3	3	3	4	3	3	3	3	3,13	3,26
19		2	2	2	2	2	2,00	2	2	2	3	2	2	2	2	2,13	2,06
20		3	3	3	3	3	3,00	3	3	2	2	4	4	3	3	3,00	3,00
21		4	4	4	4	4	4,00	4	4	4	4	4	4	4	4	4,00	4,00
22		5	5	5	5	5	5,00	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	5,00

P- Passe      C- Condução      D- Drible  
 Re- Recepção      R- Remate

1 - Não Realiza	2 - Realiza com grande dificuldade	3 - Realiza com alguma dificuldade	4 - Realiza bem	5 - Realiza muito bem
-----------------	------------------------------------	------------------------------------	-----------------	-----------------------


 Núcleo de Estágio - FCDEF [2013-2014]

## Anexo 6 – Grelha de Avaliação Sumativa Final



Turma: 9ºD  
UD: Ginástica Acr.



N.º	Aluno	Ginástica Acr.												Média total	Nível
		Saber (20%)		Saber Ser (40%)								Saber Fazer (40%)			
		Questionamento	Nível	Pres %	Pres	Ass/ Pont	Persev	Auton	Resp	Sociab	Média	Des. Motor			
1		4	4,00	100	3	5	3	4	4	4	4	4,00	3,43	3,77	4
2		4	4,00	100	3	5	4	4	4	4	4	4,20	4,00	4,08	4
3		3	3,00	100	3	5	2	3	4	4	4	3,60	3,14	3,30	3
4		5	5,00	100	3	5	4	4	5	4	4	4,40	3,57	4,19	4
5		3	3,00	100	3	5	3	4	4	4	4	4,00	3,86	3,74	4
6		4	4,00	100	3	5	4	4	5	4	4	4,40	4,00	4,16	4
7		4	4,00	100	3	5	3	3	4	4	4	3,80	4,00	3,92	4
8		3	3,00	67	2	3	2	2	2	3	3	2,40	2,71	2,58	3
9		5	5,00	100	3	5	5	5	5	4	4	4,80	4,71	4,81	5
10		5	5,00	100	3	5	5	5	5	4	4	4,80	4,57	4,75	5
11		4	4,00	100	3	5	4	4	4	4	4	4,20	3,71	3,97	4
12		3	3,00	100	3	5	3	3	4	4	4	3,80	3,71	3,61	4
13		3	3,00	100	3	5	3	3	3	4	4	3,60	3,43	3,41	3
14		5	5,00	100	3	5	4	4	5	4	4	4,40	5,00	4,76	5
15		3	3,00	67	2	3	3	4	4	4	4	3,60	3,00	3,24	3
16		3	3,00	33	1	2	4	3	4	4	4	3,40	3,00	3,24	3
17		4	4,00	100	3	5	5	4	5	4	4	4,60	4,71	4,53	5
18		4	4,00	100	3	5	3	4	4	4	4	4,00	3,29	3,71	4
19		4	4,00	100	3	4	3	3	3	3	3	3,20	3,86	3,62	4
20		3	3,00	100	3	5	4	4	4	4	4	4,20	3,71	3,77	4
21		5	5,00	100	3	5	5	4	4	4	4	4,40	4,57	4,59	5
22		3	3,00	67	2	3	4	3	3	4	4	3,40	3,86	3,41	3
Média		3,82	3,82	92,42	2,77	4,55	3,64	3,68	4,05	3,91	3,96	3,81	3,87	3,87	

\*, não realizaram 75% ou mais de aulas práticas, Saber 20%, Saber Fazer 20% e Saber ser 60%



## Anexo 8 – Ficha de Observação de Aulas

Núcleo de Estudos de Educação Física		[AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANADIA]		2013/2014						
FICHA DE OBSERVAÇÃO AULA	Observador:		Observado:		Unidade Didáctica:					
	Data:		Turma:	N.º de Alunos Previstos:	Aula n.º:					
	Horas:		Local:	Duração:	Tempo total de aula:					
DIMENSÕES	COMPORTAMENTOS					1	2	3	4	5
INSTRUÇÃO	Informação Inicial	Começa a aula no horário								
		Método económico de verificar as presenças								
		Coloca-se de forma adequada								
		Apresenta os objectivos								
		Relacionar o trabalho da aula com as aulas anteriores								
	Qualidade do Feedback	Utiliza o questionamento								
		Compreensível								
		Pertinente								
		Utiliza FB frequentemente								
		Distribui equitativamente os FB entre diferentes alunos								
Conclusão da aula	Verifica se o FB teve o efeito pretendido (fecha o ciclo de FB)									
	Aula termina de forma progressiva									
	Existe revisão e/ou extensão da matéria abordada									
	Arrumação do material									
GESTÃO	Condução da aula	Afectividade								
		Utiliza períodos curtos de instrução								
		Circula correctamente pelo espaço								
		Consegue manter uma visão geral da classe								
		Mantém constante a sua atenção à prática dos alunos								
		Controla e reforça a dinâmica nas transições e organização								
		Utiliza meios auxiliares								
CLIMA / DISCIPLINA	Controlo	Certifica-se da compreensão da mensagem								
		O número e duração dos episódios de organização é reduzido								
		Clarifica as regras das aulas								
Comunicação	Comunicação	Motiva o comportamento apropriado com interações positivas								
		Ignora o comportamento inapropriado sempre que possível								
		Usa estratégias de castigo específicas e eficazes								
		Transmite entusiasmo								
		Cria um clima favorável de aprendizagem								
Relatório Crítico:		Comunica através de abordagens positivas								
		Utiliza a comunicação não verbal								
		Utiliza linguagem compreensível e adequada								
		É audível								

Legenda: Nível 1 – Muita dificuldade | Nível 2 – Alguma dificuldade | Nível 3 – Satisfatório | Nível 4 – Eficiente | Nível 5 – Excelente

## Anexo 9 – Parâmetros e Critérios de Avaliação

Domínio: Saber Fazer	Execução de habilidades e gestos técnicos em situação de exercício / situação de jogo		<b>40%</b>
<b>Domínio: Saber Ser</b>	Assiduidade/ pontualidade	8%	<b>40%</b>
	Perseverança	8%	
	Autonomia	8%	
	Sociabilidade	8%	
	Responsabilidade	8%	
<b>Domínio: Saber</b>	Teste escrito no final da UD		<b>20%</b>

Alunos que ao longo da UD realizem menos de 75% das aulas práticas dadas pelo professor	Domínio: Saber fazer	<b>20%</b>
	Domínio: Saber ser	<b>60%</b>
	Domínio: Saber	<b>20%</b>
Alunos com atestado médico	Domínio: Saber ser	<b>40%</b>
	Domínio: Saber	<b>60%</b>

*Classificação dos testes escritos e trabalhos*

<b>Teste ("Saber")</b>		
<b>%</b>	<b>Nível</b>	<b>Qualitativo</b>
<b>0-19</b>	1	Muito Insuficiente
<b>20-49</b>	2	Insuficiente
<b>50-69</b>	3	Suficiente
<b>70-89</b>	4	Bom
<b>90-100</b>	5	Muito Bom